

# Construção Oeste

Obras públicas  
inacabadas:  
investigando  
as causas

1ª EDIÇÃO | 2025

## Construção e Inovação:

A inteligência artificial  
já é realidade no setor.

## Planejar o Futuro:

Cascavel revisa  
seu Plano Diretor.

## Memórias Vivas:

A trajetória de Jacinta  
Baumgaertner  
de Souza.

## Voz Ativa:

Sinduscon Paraná  
Oeste na defesa  
do setor na ALEP.

# PISO FÁCIL<sup>®</sup>

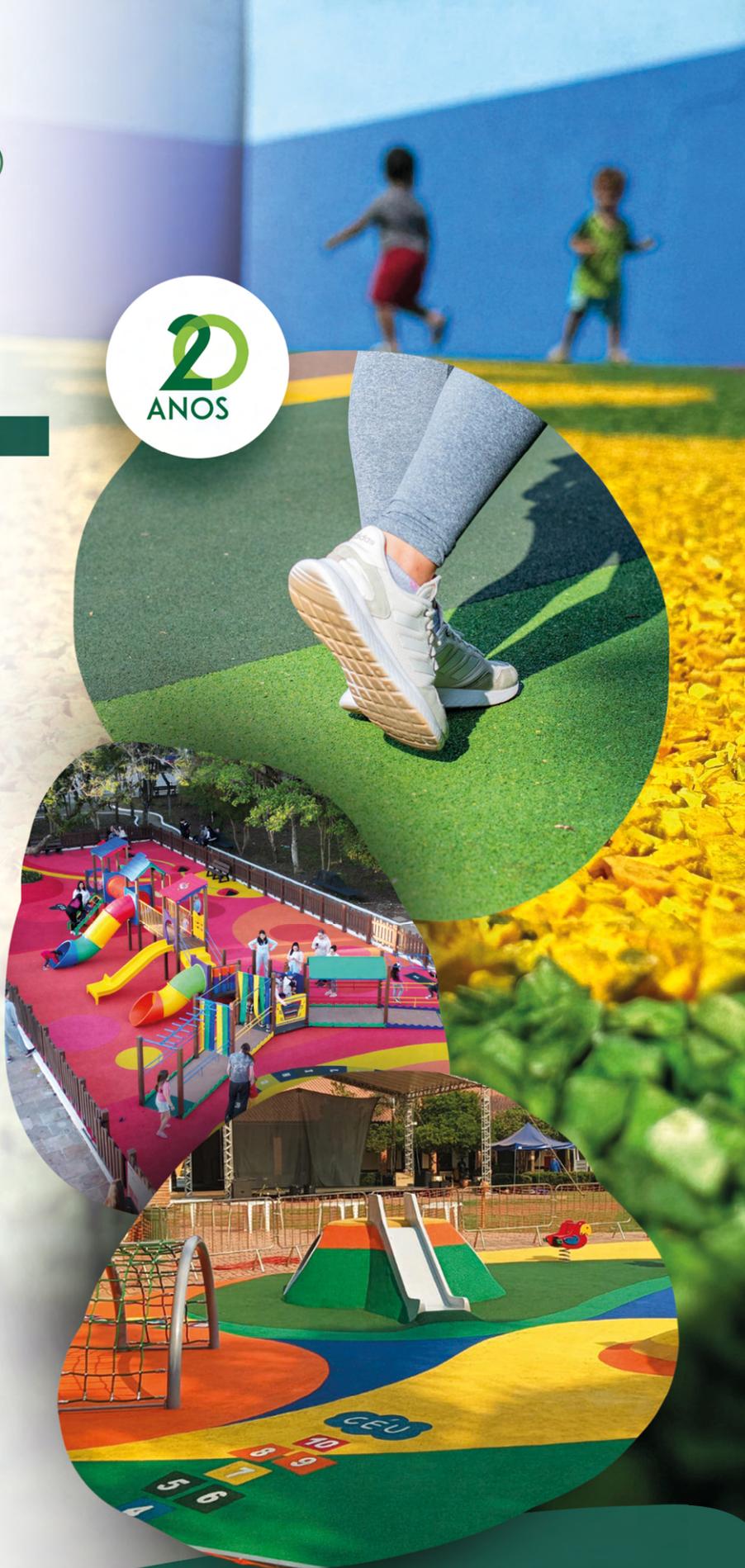


Somos especializados em soluções de pisos de borracha, como parques infantis, pistas de caminhada, pisos para academia e pistas de atletismo.

Com nossos pisos emborrachados e brinquedos personalizados, seu empreendimento terá mais vida, segurança e conforto.

Cuidamos da obra do seu *playground* do início ao fim.

Para conhecer nosso portfólio e saber mais, entre em contato conosco em um de nossos canais.



**pisofaciloficial**

45 3225-7219

45 9 9951-0412

**PIETTA**

[www.pietta.com.br](http://www.pietta.com.br)

**Diretoria Executiva****Presidente**

Ricardo Parzianello

**1º Vice-Presidente**

Marcio Marcon

**2º Vice-Presidente**

Vinicius Lorenzi

**1ª Secretária**

Ana Carolina Dillenburg Ertel

**2º Secretário**

Edson Luiz Schmitz

**1ª Tesoureira**

Renata Peres Krum

**2º Tesoureiro**

Jadir Saraiva de Rezende

**Suplentes**

Sergio Casarotto

Paulo Vilmar Gotardo Junior

Ivete Liliani Dillenburg Giovanella

Araê Vieira Dalmina

Agnaldo Mantovani

Michel Carletto Zanette

Oscar Beck De Souza

**Conselho Fiscal****Titulares**

João Luiz Broch

Abel Pickler Sgarioni

José Luiz Parzianello

**Suplentes**

Victor Marchioro Fontana

Eloi Cassol

Felipe Lazaron Amboni

**Conselho Deliberativo**

Flavio Nabih Nástas

Agnaldo Mantovani

Celso Luis Finger

Renato Rena Camargo

Edson José de Vasconcelos

Renata Peres Krum

**Delegados Representantes na FIEP****Titulares**

Ricardo Lora

Edson José de Vasconcelos

**Suplentes**

José Luiz Parzianello

Edson Luiz Schmitz

# Índice

Palavra do Presidente	04
Agenda	06
Indicadores	07
Obras Públicas Inacabadas	08
Entrevista - Luiz Donaduzzi	12
Minha Casa, Minha Vida	15
Ponte Brasil-Paraguai	18
Projeto Memórias Vivas	20
Pedágio na Região Oeste	22
Ricardo Lora no Codesc	23
ISSQN Sobre Estrutura de Saneamento	24
Comitê de Políticas e Relações do Trabalho	26
Comitê de Materiais	27
Comitê de Desburocratização	28
Comitê da Indústria Imobiliária	29
Comitê de Infraestrutura	30
Comitê de Responsabilidade Social	31
Comitê do Meio Ambiente	32
Comitê Jurídico	33



Sinduscast Podcast



@sindusconproeste

Projeto gráfico: Agência NTV

Jornalista Responsável: Luciano Barros

Impressão: Gráfica Tuicial

Publicação:

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná Oeste  
(Sinduscon/Paraná-Oeste)

Avenida Assunção, 690 - Centro - CEP 85.805-030 - Cascavel/PR

(45) 3226 1749 | (45) 9 8802 4736

sinduscon@sindusconparanaoeste.com.br

# Palavra do Presidente

## Inovação é um pilar de sustentação

Convido você a mergulhar na experiência da leitura e explorar os diversos temas que discutimos na presente edição da Revista Construção Oeste. O tema de capa merece especial atenção. Na região Oeste do Paraná, obras federais paralisadas acumulam um valor significativo, conta essa que acaba recaindo sobre toda a sociedade. A situação destaca a necessidade de atenção e ação para retomar esses projetos.

Na entrevista principal, conheça a trajetória de Luiz Donaduzzi, um dos criadores do Biopark, cidade inovadora que promete transformar a região. Donaduzzi compartilha a visão sobre como essa estrutura inovadora pode impulsionar o desenvolvimento local.

## Inteligência Artificial

E por falar em inovação, o uso de novas tecnologias não se limita apenas a novos empreendimentos. Diante dessa realidade, a utilização de recursos de inteligência artificial na construção civil é um tema crescente e relevante. Essa tecnologia pode otimizar processos e trazer eficiência para o setor, contribuindo para melhores resultados.

Por outro lado, a educação se mostra como um pilar essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional. Por isso, é fundamental continuar investindo em oportunidades que preparem as pessoas que estão construindo o futuro do nosso país. Acompanhe essa percepção no texto do Comat (Comitê de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade).

## Minha Casa, Minha Vida

Já no âmbito habitacional, os números do programa Minha Casa, Minha Vida revelam seu impacto positivo na realização de sonhos e no fortalecimento do ecossistema da construção civil no Oeste. Esses dados são importantes para entender o papel que essa iniciativa desempenha na vida das pessoas.

## Legislação

Por fim, recentemente, o Sinduscon Paraná Oeste participou da sessão itinerante da Assembleia Legislativa em Cascavel, onde foram apresentadas as demandas do setor. Essa governança é crucial para alinhar as necessidades da construção civil com as políticas públicas.

Importante citar que as tratativas para revisão do Plano Diretor de Cascavel estão em andamento. Questões como a obrigatoriedade de vagas em garagens e a expansão do perímetro urbano estão sendo discutidas, com o objetivo de adequar as normas às necessidades atuais.



Ricardo Parzianello | Presidente

## Memórias Vivas

Não posso deixar de mencionar Jacinta Baungaertner, uma figura importante na nossa entidade, que tem sua história contada na sessão final do projeto Memórias Vivas. Sua trajetória é inspiradora e representa o compromisso com o setor.

Esses e outros temas refletem os desafios e oportunidades que enfrentamos na construção civil e ressaltam a importância da colaboração entre todos os envolvidos.

# Se tudo some num clique, o que fica?

Fake news, conteúdo descartável e o vício da “rolagem” infinita deixaram a informação rasa e efêmera.

Você lê, esquece, e segue para o próximo estímulo. Informação virou fast food – e a atenção, um recurso esgotado.

Mas há um refúgio para quem valoriza a qualidade: o impresso nunca perdeu a credibilidade.

Na **Revista Aldeia**, o conteúdo tem profundidade. As marcas têm espaço. E a credibilidade continua sendo o maior ativo de quem quer ser lembrado.

Enquanto muitos se perdem no sensacionalismo e na desinformação, nos mantemos fiéis ao que realmente importa: **conteúdo verificado, relevante e sem espaço para fofocas.**

- Empreendedores, tendências, inovação e negócios.
- Leitores que valorizam credibilidade e qualidade.
- Um veículo impresso que constrói marcas sólidas.



**aldeia**

A revista mais premiada do Paraná

# Agenda

## Abril/2025

04/04/2025	TREINAMENTO PERIÓDICO TOLEDO
11/04/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL CASCAVEL
14/04/2025	REUNIÃO CPRT
15/04/2025	REUNIÃO COINFRA – HÍBRIDA
16/04/2025	REUNIÃO CRS
17/04/2025	REUNIÃO COMAT – HÍBRIDA
24/04/2025	ENCONTRO DE RH – HÍBRIDO
25/04/2025	TREINAMENTO PERIÓDICO CASCAVEL
28/04/2025	REUNIÃO DIRETORIA
28/04/2025	REUNIÃO ASSOCIADOS

## Maió/2025

08/05/2025	GRUPO MANUTENÇÃO PÓS-OBRA - HÍBRIDO
09/05/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL CASCAVEL
12/05/2025	REUNIÃO DIRETORIA
13/05/2025	REUNIÃO CII – HÍBRIDA
14/05/2025	8º ENCONTRO SEGURANÇA
14/05/2025	REUNIÃO CRS
22/05/2025	REUNIÃO CMA – HÍBRIDA
23/05/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL FOZ DO IGUAÇU
26/05/2025	REUNIÃO DIRETORIA
26/05/2025	REUNIÃO ASSOCIADOS – FOZ DO IGUAÇU

## Junho/2025

10/06/2025	REUNIÃO DA DIRETORIA
13/06/2024	REUNIÃO CPRT: ERGONOMIA
12/05/2025	REUNIÃO DIRETORIA
14/06/2024	CURSO DE LIDERANÇA COM PROPÓSITO
14/06/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL: CASCAVEL
18/06/2024	REUNIÃO CODESB
20/06/2024	CPRT: ENCONTRO DE MESTRES DE OBRAS
21/06/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL: TOLEDO
24/06/2024	REUNIÃO DA DIRETORIA
24/06/2024	REUNIÃO DE ASSOCIADOS
25/06/2024	REUNIÃO CMA
27/06/2024	REUNIÃO COMAT
28/06/2024	TREINAMENTO PERIÓDICO: CASCAVEL

# Indicadores

## CUB - SINDUSCON/PARANÁ-OESTE

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	JAN	2492,43	0,30	0,30	6,47
2025	FEV	2500,19	0,31	0,61	6,62
2025	MAR	2506,26	0,24	0,86	6,75

## CUB - SINDUSCON/PARANÁ

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	JAN	2441,87	0,28	0,28	6,19
2025	FEV	2450,59	0,36	0,64	6,36
2025	MAR	2456,26	0,23	0,87	6,44

Obs: \*CUB Calculado pela Norma 12.721/2006

## CUB - SINDUSCON/PARANÁ OESTE - DESONERADO

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	JAN	2356,99	0,32	0,32	6,49
2025	FEV	2364,81	0,33	0,65	6,66
2025	MAR	2370,82	0,25	0,91	6,79

## CUB - SINDUSCON/PARANÁ - DESONERADO

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	JAN	2270,93	0,30	0,30	6,22
2025	FEV	2279,65	0,38	0,69	6,41
2025	MAR	2285,32	0,25	0,94	6,49

## ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO - INCC-DI

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	JAN	1169,116	0,83	0,83	7,14
2025	FEV	1173,775	0,40	1,23	7,42
2025	MAR	1178,390	0,39	1,63	7,54

## IGPM

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	JAN	1.200,775	0,27	0,27	6,75
2025	FEV	1.213,514	1,06	1,33	8,44
2025	MAR	1.209,432	-0,34	0,99	8,58

# Obras públicas inacabadas: investigando as causas

Um dos problemas estruturais mais crônicos do Brasil é a paralisação de obras públicas, que consome milhões de reais em recursos e prejudica a economia, refletindo negativamente na sociedade e, especialmente, na construção civil. As causas desse cenário são diversas e incluem projetos mal elaborados, problemas na contratação de empresas que, apesar de vencerem licitações, não possuem qualidade técnica adequada, e a realização de licitações na modalidade pregão eletrônico, que favorece empresas de reputação questionável.

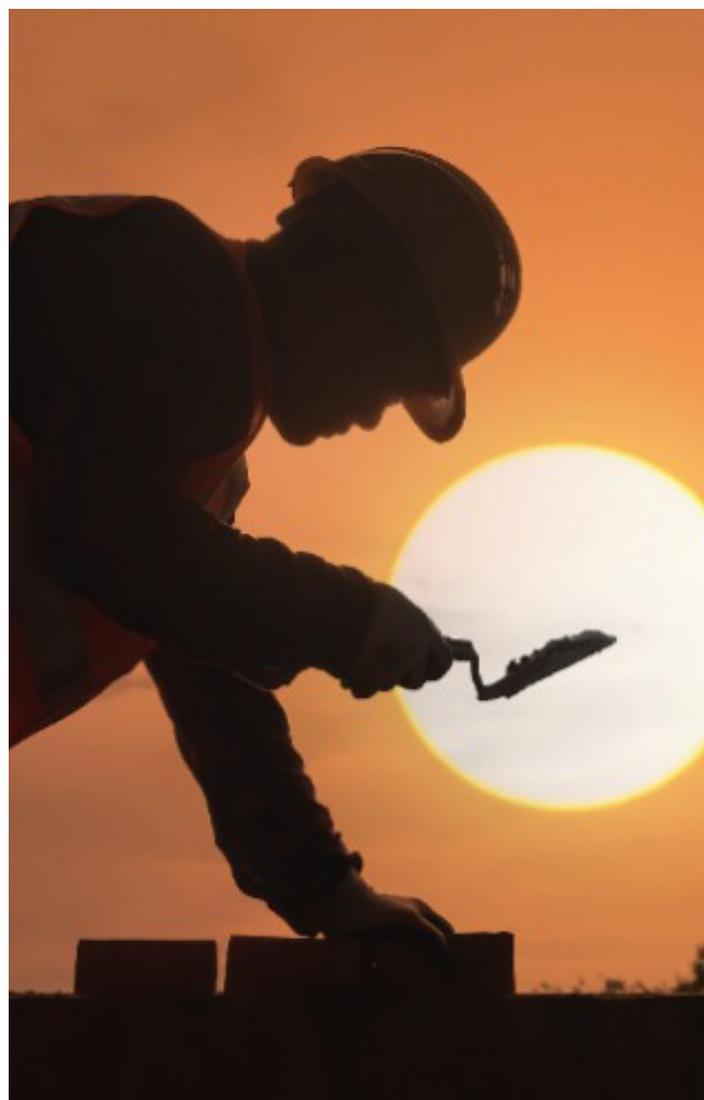
Além disso, a falta de recursos públicos para execução dos serviços, orçamentos inadequados e outros fatores contribuem para essa situação alarmante.



Informações do TCU (Tribunal de Contas da União), dados da Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) e conversas com dirigentes empresariais revelam que a quantidade de obras federais paralisadas é significativa.



Somente nos 50 municípios da base de atuação do Sinduscon Paraná Oeste, 28 projetos estão paralisados, totalizando investimentos em torno de R\$ 283 milhões, valores que podem ser muito maiores, diante da necessidade de finalizar e recontratar as obras novamente. A maior parte desses recursos já foi desembolsada pelo Tesouro Nacional, levantando questões sobre a continuidade das obras e a gestão desses recursos.



As razões para essas paralisações vão desde questões administrativas até problemas financeiros e falta de planejamento adequado. O setor da saúde é o mais impactado, seguido pela educação, que também apresenta um número significativo de interrupções. Em terceiro lugar aparecem as obras rodoviárias e, em quarto lugar, os empreendimentos habitacionais.

“A retomada das obras paralisadas é uma necessidade urgente para garantir o desenvolvimento sustentável da região Oeste do Paraná e proporcionar melhores condições de vida aos seus habitantes”, destaca Ricardo Parzianello, presidente do Sinduscon Paraná Oeste.

## Entenda os motivos:

### Qualidade Insuficiente de Projetos

Alguns projetos de engenharia possuem fragilidade técnica, ou seja, por diversos motivos, a pressa, a falta de planejamento e a má contratação, atrapalham o bom andamento do processo. É comum a ocorrência de inconsistências, como, por exemplo, dados referentes ao terreno, que geram planilhas inadequadas. Essa deficiência compromete a viabilidade das obras e frequentemente resulta em ajustes que, por sua vez, atrasam ou inviabilizam a conclusão.

### Orçamento mal executado

A elaboração de planilhas orçamentárias precisas é essencial para o sucesso de qualquer projeto. No entanto, a má execução dessa etapa – com estimativas imprecisas ou a ausência de previsão de custos contingenciais – gera desequilíbrios financeiros que se manifestam ao longo do cronograma. A falta de realismo na previsão de despesas acaba por comprometer a continuidade da obra, diante da escassez de recursos necessários para concluir os serviços.

### Atraso nos pagamentos

A inadimplência por parte de gestores públicos e a dificuldade em manter o fluxo financeiro comprometem a execução dos contratos e afetam a capacidade das empresas de cumprir com suas obrigações.

### Pregão eletrônico

Esse processo licitatório é o campeão dos problemas, pois permite que empresas situadas em locais distantes, bem como incapazes de honrar compromissos, participem dos certames licitatórios. Essa discrepância gera contratos que, por sua própria natureza, estão fadados a problemas durante a execução, culminando em obras interrompidas.

### Desequilíbrio contratual

Os contratos firmados entre o setor público e as empresas muitas vezes apresentam cláusulas desequilibradas, que impõem condições excessivamente onerosas para os prestadores de serviços. Essa assimetria cria um ambiente de insegurança jurídica e financeira.

### Má Contratação do Setor Público

Por fim, a escolha inadequada de empresas para a execução dos projetos – muitas vezes decorrente de pouca exigência técnica e financeira – revela uma falha estrutural na gestão pública. A ausência de critérios rigorosos na contratação gera parcerias com fornecedores que não possuem a capacidade técnica ou os recursos necessários para realizar obras de grande porte, comprometendo a qualidade final e a continuidade dos projetos.

## Motivos são os mais variados, informa Cbic

A baixa qualidade técnica dos estudos e projetos técnicos, a não execução contratual pelo contratado e problemas no fluxo orçamentário e financeiro para viabilizar os contratos estão entre as principais causas da paralisação de obras no Brasil. A constatação é da Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção).

Segundo o empresário Carlos Eduardo Lima Jorge, vice-presidente de Infraestrutura da Cbic, soma-se a isso os entraves no processo de desapropriação e de licenciamento ambiental; existência de limites jurídicos rígidos para a alteração do objeto contratual; incapacidade da administração pública em processar os pedidos de reequilíbrio contratual e interrupções determinadas pelos órgãos de controle, entre outros fatores.

Para Lima Jorge, compreender a origem dos problemas é essencial para propor soluções que permitam destravar os investimentos e concluir as obras. "Neste estudo, a Cbic levantou alguns pontos de atenção, como as emendas parlamentares que não destinam recursos suficientes para as obras; a falta de condições de os municípios cumprirem as contrapartidas dos convênios; os critérios incorretos nas licitações, valorizando propostas com valores inexequíveis, entre outros. Para cada um desses pontos, recomendamos medidas e ações para superar essas falhas", contou.



## Pontos de atenção:

- + Em muitos casos, a própria Administração Pública acaba interrompendo a execução da obra por impossibilidade de arcar com sua funcionalidade se terminada (mobiliário, contratação de profissionais, etc.).
- + Outro motivo muito presente nas paralisações é a responsabilidade atribuída ao município ou estado, pelo pagamento dos valores de reajustes e aditivos contratuais.
- + Uma obra paralisada, sobretudo por um período mais longo, requer a atualização do projeto inicial.
- + Se os recursos para essas retomadas são provenientes de emendas parlamentares, eles (recursos) nem sempre estão garantidos e dimensionados para custearem o valor integral das obras.
- + As novas licitações para retomada das obras são feitas, via de regra, por Pregão ou Modo Aberto, permitindo os mesmos "mergulhos de preços" que dão origem às paralisações.

## BR-163 é um dos exemplos mais contundentes

Desde 2023, as obras de duplicação de uma das mais importantes e estratégicas rodovias da região Oeste, a BR 163, estão paralisadas. A rodovia federal é um dos principais eixos logísticos para o escoamento de produtos dos estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul, permitindo, assim, o acesso aos portos de Paranaguá (PR) e Itajaí (SC).

A rodovia está duplicada em alguns trechos, como entre Cascavel e Lindoeste e entre Toledo e Marechal Cândido Rondon. Porém, nos trechos que restam, o transtorno acarretado pelo gargalo logístico gera problemas imensuráveis.

Em maio do ano passado, a rodovia foi cenário de uma tragédia sem precedentes: o acidente fatal, em trecho de pista simples, do advogado Sandro Dal Bosco, assessor jurídico do Sinduscon Paraná Oeste. Juntamente com sua filha, a advogada Amanda, Sandro não resistiu a um engavetamento provocado pelo acúmulo de caminhões na pista.

As obras de duplicação já consumiram mais de R\$ 375 milhões em investimentos do governo federal e a expectativa para finalizar os mais de 70 quilômetros faltantes é de investimento superior a R\$ 190 milhões. A obra não entra na lista de paralisadas, porque sua entrega parcial vem sendo utilizada pela população. O trabalho de duplicação teve início em 2014, portanto há 11 anos.

## O perigo do "apagão das canetas"

O empresário Abel Sgarioni, coordenador do Comitê de Infraestrutura do Sinduscon Paraná Oeste, entende que diversos fatores contribuem para a paralisação de obras e seus efeitos na sociedade.

Sgarioni destaca que o modelo de licitação atualmente vigente prioriza a busca pelo menor preço, em vez de considerar o melhor preço, o que compromete a qualidade das obras. Essa prática resulta em projetos com qualidade inferior, uma vez que muitos licitantes subestimam custos para vencer a concorrência.

Ele também aponta a baixa qualidade dos projetos, memoriais e planilhas apresentadas nas licitações. Ele observa que essa deficiência técnica impacta diretamente na execução das obras, gerando retrabalhos e atrasos.

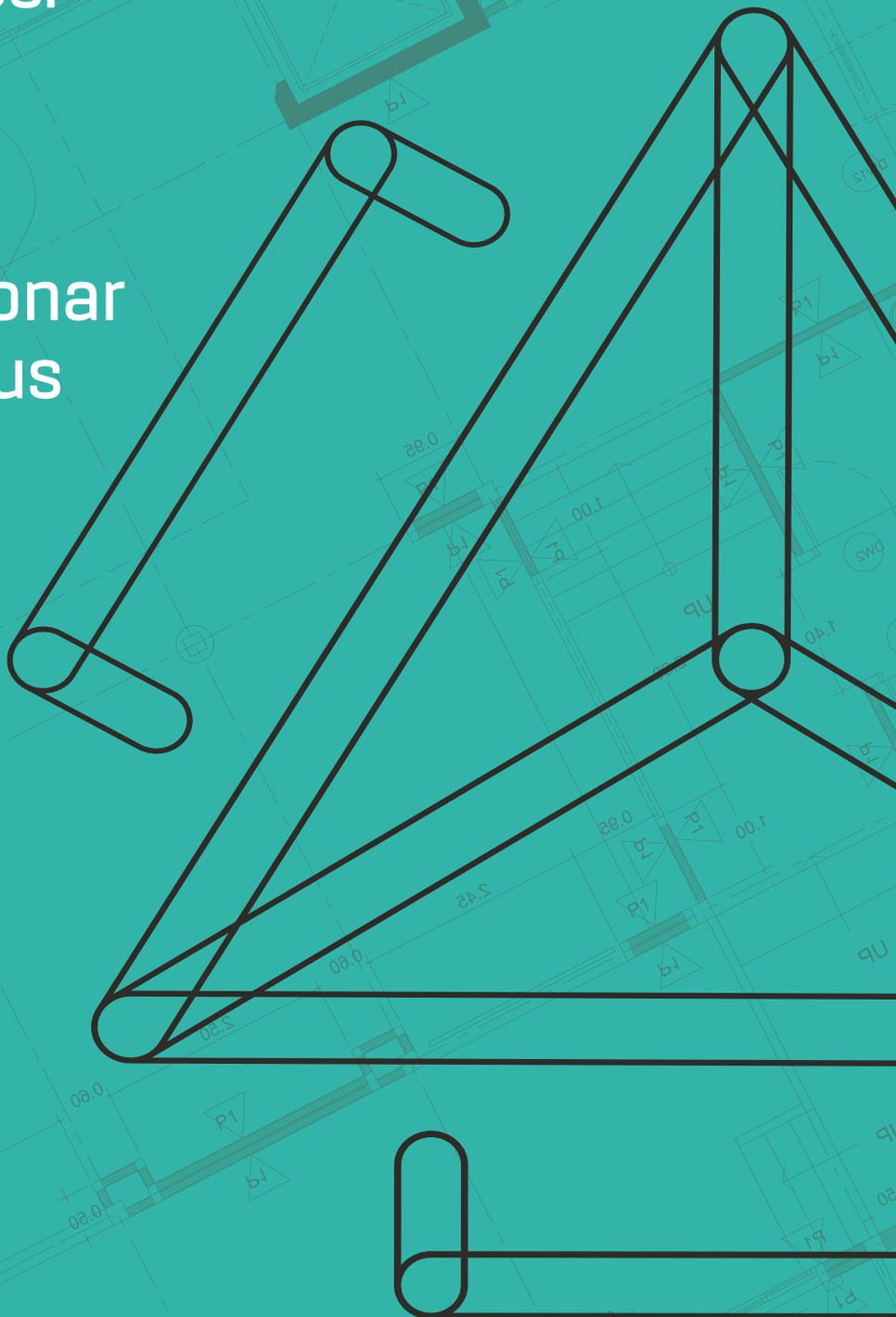
Além disso, o coordenador menciona a instabilidade política como um fator crítico. Ele explica que gestores frequentemente paralisam obras iniciadas por adversários políticos e dão início a novos projetos, gerando descontinuidade e desperdício de recursos públicos.

O coordenador do Coinfra se refere também ao "apagão das canetas", situação em que decisões administrativas ficam estagnadas ou são adiadas devido à falta de articulação ou vontade política.

"Essa inércia prejudica não apenas as obras em andamento, mas também o planejamento de novos empreendimentos essenciais para o desenvolvimento da infraestrutura na região", destaca.



Eleve sua construtora  
a novos patamares:  
descubra como o  
PBQP-h pode  
transformar sua  
história e impulsionar  
o sucesso dos seus  
projetos!



**FG** CONSULTORIA  
EM ENGENHARIA

45 99918 1098   
@FGCONSULTORIA.ENG 

## Entrevista

# Luiz Donaduzzi

## O projetista de uma nova cidade

Nascido em Jaguari, no interior do Rio Grande do Sul, Luiz Donaduzzi é o primeiro de seis filhos e, desde menino, trabalhou na roça. Aos 10 anos, sua família se mudou para Santa Helena, no Oeste do Paraná. Seus pais sempre enfatizaram a importância dos estudos para superar a pobreza. Aos 11 anos, foi estudar em um colégio agrícola em Foz do Iguaçu, onde desenvolveu um interesse por química e biologia. Um farmacêutico amigo da família o aconselhou a estudar farmácia e Luiz decidiu seguir esse caminho, ingressando na Universidade Estadual de Maringá aos 20 anos. Durante a faculdade, ele se casou com Carmen, sua vizinha e colega de curso. Após se formarem, Luiz e Carmen abriram uma farmácia em Querência do Norte, no Paraná. No entanto, o trabalho na farmácia não os animava. Um professor sugeriu que estudassem biotecnologia na França, onde poderiam fazer mestrado e doutorado em cinco anos. Em 1983, Luiz se mudou para a França, seguido por Carmen no ano seguinte. Apesar das dificuldades iniciais, incluindo a barreira do idioma e a falta de recursos financeiros, eles perseveraram. Em 1989, o casal voltou ao Brasil e se estabeleceu em Recife, onde Luiz foi convidado a ser diretor do Instituto de Tecnologia de Pernambuco. No entanto, ele não se adaptou ao ritmo do serviço público e decidiu empreender. Em 1990, Luiz e Carmen começaram a produzir e vender chás feitos de ervas, o que foi o embrião do laboratório Prati-Donaduzzi, fundado em 1993 em Toledo. A Prati-Donaduzzi começou de forma modesta, mas rapidamente cresceu. Durante uma epidemia de cólera em Pernambuco, Luiz desenvolveu uma solução de hipoclorito de sódio que foi amplamente procurada por hospitais e prefeituras. Com o sucesso das vendas, eles conseguiram expandir a distribuição de seus produtos. Em 1993, com o apoio de uma linha de crédito do governo paranaense, Luiz e Carmen construíram uma fábrica em Toledo. Eles contaram com a ajuda de familiares para instalar as máquinas e gerenciar as finanças. A empresa, que leva os sobrenomes dos sócios, se especializou na produção de medicamentos genéricos e se tornou uma das maiores do setor no Brasil. Hoje, a Prati-Donaduzzi é uma referência na indústria farmacêutica, com receitas anuais que chegam a 500 milhões de reais. Mas o casal foi além e construiu sua própria cidade, o Biopark, localizado na BR 317, entre Toledo e Maripá. Eles encontraram no empreendedorismo uma forma de realizar o desejo de contribuir para a ciência e a saúde no Brasil. Sua trajetória é um exemplo de perseverança e inovação, mostrando que é possível superar desafios e construir um legado significativo. Nesta entrevista à revista Construção Oeste, Luiz Donaduzzi fala sobre o Biopark e o legado de um empreendimento que nasceu voltado para o futuro, mas que já faz parte do presente de milhares de pessoas e enche de orgulho os moradores da região Oeste do Paraná.

### Construção Oeste - Como surgiu a ideia de criar o Biopark?

**Luiz Donaduzzi** - Faz uns 37 anos que pensamos em montar um laboratório de biotecnologia. E, nos últimos 20 anos, tivemos a ideia de criar uma universidade, um local para a minha família morar próximo e com um laboratório de pesquisa e biotecnologia.

### Construção Oeste - O que é o Biopark e onde ele está localizado?

**Luiz Donaduzzi** - O Biopark é uma minicidade tecnológica localizada em Toledo. Ele está sendo construído numa área de 5 milhões de metros quadrados e será a morada de mais de 75 mil pessoas nas próximas décadas.

### Construção Oeste - Quais são as principais instituições presentes no Biopark?

**Luiz Donaduzzi** - Temos campus da Federal do Paraná (UFPR), da Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Além disso, criamos a nossa própria universidade, a Biopark Educação, que oferece cursos de ciência e tecnologia, engenharia de biotecnologia, farmácia, administração e inteligência artificial.



### Construção Oeste - Como o Biopark está contribuindo para o empreendedorismo na região?

**Luiz Donaduzzi** - Do outro lado da rodovia PR-182, temos startups e grandes empresas reunidas em um prédio com espírito à la Cubo, formando um grupo de cerca de 200 negócios que faturaram mais de R\$ 179 milhões no ano passado. A conjugação entre o mundo universitário e o empreendedorismo é uma síntese da nossa vida.

### Construção Oeste - Qual é a meta de crescimento do Biopark nos próximos anos?

**Luiz Donaduzzi** - Nosso objetivo é que, no intervalo de 30 anos, a área de mais de 5 milhões de metros quadrados abrigue mais de 500 empresas, ofereça 30 mil postos de trabalho e tenha uma população de 75 mil moradores.

### Construção Oeste - Como o Biopark Educação está investindo em bolsas de estudo?

**Luiz Donaduzzi** - No Clube de Ciências, 60% dos alunos recebem bolsa, doada por nós. Na graduação, o percentual também é de 60%. Desde que a universidade abriu, já doamos cerca de R\$ 10 milhões. Nosso compromisso é que, ao longo dos próximos 30 anos, o valor chegue a R\$ 1 bilhão.

### Construção Oeste - Quais são os planos futuros para o Biopark?

**Luiz Donaduzzi** - Vamos lançar uma nova unidade, um colégio, com aulas para alunos a partir do oitavo ano. Até 2027, queremos oferecer desde a creche até o último ano do ensino médio. Também estamos investindo em metodologias de ensino mais alinhadas ao que acontece em países como Finlândia e Noruega, incentivando os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa.



### Construção Oeste - Como o Biopark foi constituído e quais são os planos futuros?

**Luiz Donaduzzi** - O Biopark foi constituído como uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sem fins lucrativos. No próximo ano, vamos lançar um colégio, com aulas para alunos a partir do oitavo ano. Até 2027, queremos oferecer desde a creche até o último ano do ensino médio.

### Construção Oeste - Como o Biopark lida com o público de altas habilidades?

**Luiz Donaduzzi** - A nova estrutura é um caminho para lidar com o público de altas habilidades, identificado nestes anos pelo Clube de Ciências. O despertar para a questão veio a partir da nossa neta Lorena. Decidimos identificar outras crianças em Toledo e região que precisariam de um ensino mais adequado.

### Construção Oeste - Como o Biopark atrai empresas para a região?

**Luiz Donaduzzi** - Para atrair negócios, oferecemos cerca de 20 benefícios, incluindo o não pagamento de aluguel por uso do espaço por determinado período para empresas que estão investindo e contratando, acesso gratuito aos laboratórios de pesquisa e reduções fiscais, obtidas em negociações com governos municipal e estadual.

### Construção Oeste - Como é a interação entre os diferentes profissionais no Biopark?

**Luiz Donaduzzi** - Eu chego nos laboratórios e não sei quem é. Tem professores, pesquisadores nossos, pesquisadores das empresas. Todo mundo junto no mesmo laboratório, fazendo o seu projeto e avançando.

### Construção Oeste - Como o Biopark está estruturado para receber empresas?

**Luiz Donaduzzi** - Do outro lado da rodovia, três blocos de edifícios recebem empresas com diferentes níveis de maturidade. De startups iniciais àquelas que faturam alguns milhões, até empresas mais maduras, com galpões industriais. A Prati-Donaduzzi, por exemplo, estabeleceu seu centro de distribuição na área.

***"Aos 69 anos, costumo dizer que não tenho tempo a perder e corro para ver o sonho de pé."***

### Construção Oeste - Como você lida com o tempo e a realização dos seus sonhos?

**Luiz Donaduzzi** - Aos 69 anos, costumo dizer que não tenho tempo a perder e corro para ver o sonho de pé. Pelos meus cálculos, tenho pouco mais de 5.000 dias de vida. Quando não estou muito cansado, sábado e domingo venho lavar, gradear a terra e plantar a grama aqui. Venho trabalhar com máquinas.

### Construção Oeste - Como você e sua esposa conciliam o trabalho com a vida pessoal?

**Luiz Donaduzzi** - Nós moramos hoje em uma fazenda no município de Jardim, no Mato Grosso do Sul, à margem do Rio da Prata. Mas, de tempos em tempos, cruzamos a divisa entre os estados para acompanhar a evolução do Biopark.

### Construção Oeste - Como o Biopark está estruturado financeiramente?

**Luiz Donaduzzi** - A venda de lotes é a que mais deve atrair recursos em curto e médio prazos. Temos tanto terrenos urbanizados quanto em estoque que estão sendo preparados e serão colocados à venda. Outros caminhos incluem a locação de barracões, prestação de serviços, incluindo mentorias e programas de desenvolvimento, e participação em negócios e startups. No momento, contamos com um fundo de R\$ 5 milhões para testar a conexão entre os empreendedores da terra vermelha e o universo dos startups.

## Construção Oeste - Qual é a visão de longo prazo para o Biopark?

**Luiz Donaduzzi** - O Biopark é uma forma de construir uma cidade tecnológica interligada ao município de Toledo, com uma renda per capita mais elevada. Também é um legado para que os jovens não precisem deixar suas regiões e encontrem oportunidades no oeste do estado. Investir em educação é o melhor negócio do mundo.



# O que é?

Chamar o Biopark de **"cidade inteligente"** significa dizer que o espaço contempla soluções e tecnologias inovadoras, e não que será um espaço emancipado. O Biopark é um território de mais de 5 milhões de m<sup>2</sup> que contempla, além de um Parque Tecnológico de 4ª geração, setores organizados que permitem o desenvolvimento de áreas residenciais, comerciais e industriais. Em termos de oportunidades, o Biopark se caracteriza hoje como um ecossistema de negócios – que oferece benefícios únicos para empresas; como um Polo Universitário com quatro universidades de alto padrão-, três federais (UFPR, UTFPR e IFPR); como um Centro de Pesquisas com dezenas de laboratórios já em funcionamento; e como uma área promissora para investimentos imobiliários.

A atuação do Biopark está baseada no conceito on demand side – sendo pioneiro no Brasil nesta modalidade. Os três pilares principais de atuação – educação, negócios e pesquisa- desenvolvem projetos, oportunidades e iniciativas que atendam a demandas reais, sempre em busca de resultados que possam beneficiar verdadeiramente a sociedade.



# Minha Casa, Minha Vida

## Caixa financia quase 10 mil casas no Oeste do Paraná em dois anos

O sonho da casa própria se tornou realidade para quase dez mil pessoas na área de abrangência do Sinduscon Paraná Oeste, 50 cidades, ao longo dos últimos dois anos. Além de um teto confortável para morar, o programa é uma importante ferramenta para alavancar a saúde financeira de empresas do setor de construção civil, especialmente as de pequeno e médio portes.



Conforme informações da Superintendência Regional da CEF em Cascavel, somente em 2023 foram financiadas 3.834 unidades habitacionais na região Oeste do Paraná por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida, totalizando um investimento de R\$ 618,5 milhões. O destaque não para por aí: em 2024, o banco registrou um aumento significativo na quantidade de financiamentos, com a liberação de mais 5.920 unidades habitacionais e um valor aplicado de R\$ 1,07 bilhão. A soma dos dois anos chega ao impressionante número de 9.754 unidades habitacionais edificadas, ou 13 casas por dia. Isso representa um crescimento expressivo de 54,4% no número de unidades financiadas e uma impressionante alta de 73% no volume financeiro.



Com uma carteira de crédito habitacional que já ultrapassa a marca de R\$ 800 bilhões e mais de 7 milhões de contratos ativos, a Caixa Econômica se consolida como o maior financiador da casa própria no Brasil. O sucesso desse programa é atribuído ao foco da instituição no segmento habitacional, oferecendo um portfólio diversificado de produtos que atendem a diferentes perfis de clientes, sempre com condições vantajosas.

## Como funciona

O Programa Minha Casa, Minha Vida foi criado com o objetivo de facilitar o acesso à moradia para famílias de baixa e média renda. Por meio dele, os beneficiários podem obter financiamento para a compra da casa própria com juros reduzidos e prazos mais longos para pagamento. O programa é dividido em faixas, permitindo que as condições sejam adaptadas conforme a renda familiar.

Os interessados devem atender a critérios como a comprovação de renda e a não posse de outra propriedade. Além disso, as famílias podem contar com subsídios do governo federal, que diminuem ainda mais o valor das parcelas.



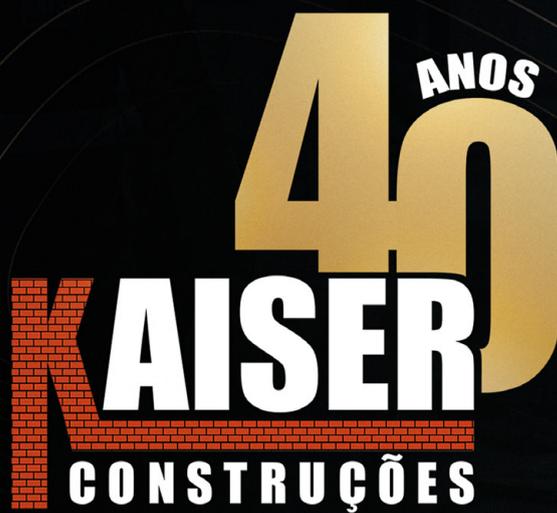
## Vantagens para as empresas

Para as empresas do setor da construção civil, participar do Programa Minha Casa, Minha Vida traz diversas vantagens. Primeiramente, a demanda por habitação popular é crescente e estável, garantindo um fluxo contínuo de projetos e contratos. Além disso, as construtoras têm acesso a linhas de crédito específicas que facilitam o financiamento das obras.

Outro ponto positivo é que as empresas podem se beneficiar dos incentivos fiscais oferecidos pelo governo para projetos vinculados ao programa. Isso resulta em uma redução nos custos operacionais e aumento da margem de lucro.

Além disso, ao participar do programa, as construtoras contribuem para o desenvolvimento social e econômico das comunidades onde atuam. A construção de moradias populares não apenas melhora a qualidade de vida das famílias atendidas, mas também gera empregos e movimentação a economia local.

Para o ano de 2025, a Caixa Econômica Federal planeja iniciar um novo orçamento anual dedicado aos financiamentos habitacionais e está constantemente avaliando medidas para ampliar o atendimento à demanda existente. A expectativa é que esses esforços continuem a impulsionar o acesso à moradia digna para milhares de brasileiros na região.

The logo features a large, golden '40' with 'ANOS' written in white above the zero. Below this, the word 'KAISER' is written in white, bold, uppercase letters, with a brick wall texture forming the letter 'K'. Underneath 'KAISER', the word 'CONSTRUÇÕES' is written in white, bold, uppercase letters. The entire logo is set against a background of concentric, golden, teardrop-shaped lines that radiate from the center.

**40** ANOS  
**KAISER**  
**CONSTRUÇÕES**

Acesse o site e siga a Kaiser Construtora  
e Incorporadora nas redes sociais.



[kaiserconstrutora.com.br](http://kaiserconstrutora.com.br)

Aponte a câmera do seu  
celular para o QR CODE.

A portrait of Victor Antônio Kaiser, a middle-aged man with a receding hairline, wearing a dark blue button-down shirt. He is looking directly at the camera with a serious expression, and his hands are clasped together in front of him. The background is dark and textured, possibly a wall with faint architectural lines.

**Victor Antônio Kaiser**  
Fundador

**Quarenta anos de história** não se constroem por acaso. São quatro décadas de compromisso, inovação e solidez, moldadas pelo trabalho de **profissionais dedicados** e sustentadas pela **confiança de nossos clientes e parceiros**.

Mais do que erguer estruturas, construímos lares, comércios e indústrias, realizamos sonhos e impulsionamos o crescimento das cidades. **O futuro continua sendo nossa maior inspiração.**

**Kaiser Construções** – Há 40 anos construindo para você.

# Ponte Brasil - Paraguai

## Demora na conclusão de obras compromete fluxo entre países



A nova ponte de Foz do Iguaçu, também conhecida como Ponte da Integração Brasil-Paraguai, está demorando para ser utilizada devido à falta de infraestrutura necessária para o seu funcionamento.

Embora a ponte tenha sido concluída em dezembro de 2022, as obras de acesso e as instalações aduaneiras ainda não estão prontas, o que impede a liberação do tráfego.

No lado paraguaio, apenas 35% da construção da aduana foi entregue, e no lado brasileiro, as obras também estão pendentes. O governo promete que a inauguração oficial da ponte ocorrerá em 2025, mas isso depende da finalização das obras de acesso e aduanas. Portanto, a demora se deve à necessidade de concluir essas infraestruturas essenciais antes que a ponte possa ser utilizada.

Como a nova ponte ainda não está em funcionamento, o tráfego fica concentrado na única ponte existente, a Ponte da Amizade. Isso tem resultado em congestionamentos e aumento do tempo de espera nas aduanas.

Além disso, a falta de uma nova rota eficiente tem dificultado o transporte de mercadorias entre os dois países, impactando o comércio e aumentando custos logísticos para empresas que dependem dessa conexão. O turismo também sofre as consequências e a ineficiência nas conexões atrasa o desenvolvimento econômico da região das Três Fronteiras, limitando as oportunidades de negócios e investimentos.



# O VERGALHÃO DE ALTA RESISTÊNCIA PARA TODAS AS OBRAS

## VERGALHÃO GG 70

PRODUTIVIDADE | ECONOMIA | SUSTENTABILIDADE

Conheça a solução que combina, como nenhuma outra, alta performance e redução de custos com menor impacto ao meio ambiente.

Otimização de insumos diretos e indiretos.  
40% mais resistência, reduzindo a quantidade de barras necessárias.



### CONHEÇA ALGUMAS DAS PRINCIPAIS APLICAÇÕES DO GG 70:

- Blocos de coroamento
- Pilares de edifícios altos
- Contenções
- Vigas de transição
- Núcleos rígidos de edifícios
- Infraestrutura
- Pontes e viadutos
- Mobilidade Urbana
- Pré-fabricados

700MPa de limite mínimo de resistência ao escoamento;  
Disponível nas bitolas de 12,5mm a 32mm  
100% soldável



**GERDAU**

O futuro se molda

[mais.gerdau.com.br](https://mais.gerdau.com.br)



# Projeto Memórias Vivas

Jacinta Baumgaertner de Souza

## O alicerce discreto da nossa história

Na construção de grandes obras, a estrutura de sustentação nem sempre está à vista. Mas sem ela, nada se mantém de pé. Na trajetória do Sinduscon Oeste, essa é uma verdade inquestionável. Por trás de todas as gestões, com um olhar atento e sempre pronto a apoiar, temos um nome que se repete: Jacinta

Pouco antes de completar seu primeiro ano de fundação, o Sinduscon Oeste era ainda um projeto jovem e incipiente. Com uma sede modesta, instalada numa casa de madeira na Souza Naves, estava distante de se tornar a referência nacional que é hoje. Mas, para uma jovem de apenas 17 anos, aquele era o cenário promissor onde a vida profissional começava a ser desenhada. Estamos falando de Jacinta Baumgaertner de Souza, ou simplesmente, da Jaci.

Para entender essa trajetória, é preciso voltar àquele dia chuvoso de outubro de 1994. Mesmo sem conhecer a entidade, ela comprou a seleção do CIEE para uma vaga de estágio.

Como até então havia trabalhado apenas informalmente, como babá, encontrou uma oportunidade que atendia suas necessidades de formação durante o curso técnico em contabilidade, no antigo Polivalente. Mais do que o primeiro emprego formal, encontrava a base para o único.

Atender ao telefone, organizar arquivos, receber visitantes e passar recados foram suas primeiras funções. E, embora já representassem um grande passo, o que estava por vir seria ainda mais surpreendente. O estágio logo se transformou em efetivação, trazendo novas responsabilidades.

À medida que o Sinduscon crescia e se modernizava, Jacinta seguia junto, assumindo novos desafios a cada nova gestão. O setor financeiro foi o primeiro a conquistar, seguido de outras funções conforme os colaboradores anteriores foram saindo.

Três décadas se passaram desde aquele início quase ingênuo, até que a vaga de estágio se transformasse em uma carreira sólida na gerência executiva. Mais do que isso, Jacinta se consolidou como um elo indispensável na preservação da história da entidade.

Hoje, considerada um verdadeiro baú de memórias, guarda não apenas arquivos, mas uma rica experiência vivida, que nenhuma tecnologia consegue transmitir.

## Desafio permanente

Quem olha de fora esta trajetória, pode pensar em estabilidade. Na verdade, é a narrativa de um caminho percorrido vencendo desafios. E não foram poucos.

Do início praticamente artesanal, com documentos datilografados e relatórios preenchidos à mão, logo veio a necessidade de adaptação tecnológica. Crescer junto com a entidade foi mais do que necessário.

Máquinas de escrever deram lugar aos primeiros computadores; os arquivos físicos passaram a ser digitalizados; o celular chegou para facilitar e as redes sociais, que complicam a rotina. Enfim, a tecnologia trouxe novos processos e cobrou aprimoramento.

A própria dinâmica de gestão impediu qualquer possibilidade de acomodação. E isso exigiu resiliência.



***“Eu sempre brinco que, a cada três anos, troco de chefe. Cada presidente tem um estilo próprio e isso traz oxigenação. E desacomoda”.***

Como mulher em um ambiente predominantemente masculino, também foi necessário se provar a cada dia. “Assim como historicamente ocorre, não foi fácil. Mas sempre fui reconhecida pelo meu profissionalismo”.

## Elo entre passado e futuro

Não foram apenas os processos e as tecnologias que mudaram em 31 anos. As pessoas e os conceitos de gestão também. Nesse tempo todo, já somam 13 diferentes gestores, presidentes e diretorias. Todas tiveram a presença de uma Jacinta disposta a assumir qualquer missão.

Com o passar dos anos, viu as lideranças se renovarem e uma nova geração assumir o comando. E se antes era a jovem inexperiente cercada por figuras sólidas, hoje o papel se inverteu. Nas últimas gestões, os presidentes são cada vez mais jovens. E, com novo olhar, validam esta trajetória.

“É um ciclo natural. Chegam novas ideias, nova energia e a gente permanece. A parte positiva dessa inversão é que minha experiência é levada em consideração”.

Este jeito único do Sinduscon de preservar a expertise se reflete também na integração do Conselho Superior, formado por ex-presidentes. Aqui, passado e futuro caminham juntos.

## A luta ocorre nos bastidores

Mas como é nos bastidores que a engrenagem mantém o ritmo, Jacinta carrega informações que apenas ela conhece. Com perfil reservado, mas assertivo, é a chave para fazer as coisas realmente saírem do papel. E com sua equipe, faz acontecer. E vai além das aparentes atas em reuniões.

“O trabalho é invisível, mas é indispensável. É ali, atrás das decisões dos gestores, que a equipe precisa atuar. Depois que termina uma reunião, começa o trabalho de convencer associados e patrocinadores, planejar e ajustar tarefas”, detalha.

Como em sua rotina o “não” é mais frequente que o “sim”, Jacinta aprendeu também a lidar com as negativas. De um simples coffee break até coordenar uma feira ou evento de grande porte, tudo exige comprometimento. “Cada decisão é um desafio”.

## O equilíbrio entre a vida e a profissão

Fora do sindicato, existe uma Jacinta que nunca deixou a vida familiar e seus projetos de lado. Casou-se, teve duas filhas e novamente precisou se reinventar. Foi preciso driblar a difícil tarefa de equilibrar a carreira e a vida pessoal, sem abrir mão de seus sonhos. Ela se formou em Pedagogia, embora não tenha atuado

“Sempre tive apoio da minha família, principalmente do meu marido e da minha mãe, mas quando minhas filhas nasceram, deixei claro que eu precisaria de uma rotina mais organizada”, conta, re-

ferindo-se à necessidade de participar de eventos fora do horário, viagens e reuniões emergenciais.

Hoje, Jacinta olha para trás e enxerga um mundo de desafios vencidos. “Minhas filhas já estão na faculdade. Seguimos administrando a vida de forma equilibrada”.

## União define o Sinduscon

Ao olhar para o Sinduscon Oeste de hoje, Jacinta vê uma entidade consolidada e respeitada, com uma forte identidade. Ela, como alicerce dessa história, se orgulha do que foi construído. E, numa palavra, define a conquista coletiva: união.

“Cada gestão construiu um pouco deste legado. Não há dúvidas de que todos fizeram o melhor. É uma honra ter testemunhado cada decisão”.



***“Nos bastidores, cada decisão é um desafio. Só quem está ali sabe o esforço que é necessário para convencer, negociar e garantir que as coisas se concretizem”.***

## Memória Viva!

A história de Jacinta é a prova de que, muitas vezes, os caminhos não são os que planejamos, mas a missão permanece. Sua habilidade com números a levou ao Sinduscon, mas foi o ambiente que alimentou sua paixão por educar. Hoje, ela compartilha história, memória e conhecimento dentro e fora da instituição.

Com mais de 31 anos de dedicação, Jacinta se tornou a verdadeira memória viva do Sinduscon Oeste e a referência para resgatar dados importantes.

Aos 47 anos, segue atuante. E agora, focada também em repetir o passado, descobrindo novos talentos. “A nova geração é diferente, mais flexível e autônoma, sem a característica da minha, que persiste em um emprego por mais tempo. O importante é que novas ideias e talentos encontrem aqui as mesmas oportunidades que eu tive, para continuar construindo grandes conquistas para o Sinduscon Oeste”.

## Quem é ela

Jacinta Baumgaertner de Souza nasceu em Laranjeiras do Sul, em 1977. Formada em Pedagogia em 2004 pela Unipan tem pós-graduação em Administração de Recursos Humanos pela Univel e MBA (2005) em Gestão Empresarial pela FGV (2024).

Casada com Roberto Rivelino de Souza é mãe de Gabriela Baumgaertner de Souza e Rafaela Baumgaertner de Souza, atua no Sinduscon Paraná Oeste desde outubro de 1994.

# Após o leilão, como fica o pedágio na região Oeste do Paraná?

A recente realização do leilão de concessão das rodovias paranaenses trouxe à tona questões cruciais para o setor da construção e para a economia da região Oeste do Paraná. Com a expectativa de melhorias na infraestrutura viária, empresários e profissionais do setor se perguntam: como ficará o pedágio após essa nova fase?

O grupo EPR venceu o leilão pelo Lote 6 das rodovias do Paraná, realizado pela Bolsa de Valores de São Paulo, a B3. O contrato tem duração de 30 anos, e a concessionária foi o único concorrente no leilão, apresentando uma proposta com desconto mínimo de 0,08%. Essa redução representa uma diferença de apenas alguns centavos na tarifa base.

Esse lote arrematado é o maior do novo modelo de pedágio e abrange 662 quilômetros de rodovias federais e estaduais, que passam por 25 cidades do Paraná. As rodovias incluídas são: BR-163, BR-277, PR-158, PR-180, PR-182, PR-280 e PR-483. A expectativa é que esse novo cenário traga mais segurança e agilidade para o transporte de cargas, fundamental para os negócios da construção civil.

Entretanto, o aumento das tarifas é uma preocupação constante entre os empresários. O novo modelo prevê reajustes anuais, mas com a promessa de que esses valores serão justificados por meio da qualidade dos serviços prestados. A transparência na gestão e a fiscalização rigorosa por parte do governo são essenciais para garantir que os investimentos sejam revertidos em benefícios diretos aos usuários.

Um dos pontos centrais debatidos entre os representantes do Sinduscon Paraná Oeste é a necessidade de um diálogo contínuo com as concessionárias. A construção civil depende de um transporte eficiente para a movimentação de materiais e equipamentos. Assim, é vital que as tarifas sejam compatíveis com a realidade econômica local, sem onerar excessivamente os empresários.



Além disso, o leilão abre espaço para investimentos em infraestrutura que podem beneficiar não apenas as rodovias, mas também outras áreas como saneamento e urbanização. A interconexão entre diferentes setores pode resultar em um crescimento sustentável para a região.

## Próximos meses

Os próximos meses serão decisivos para que os empresários do Oeste do Paraná possam avaliar os impactos reais dessa mudança no sistema de pedágios. O compromisso com a qualidade e a eficiência será fundamental para garantir que as expectativas geradas pelo leilão se concretizem em benefícios tangíveis para todos.

“Em um cenário onde o desenvolvimento econômico é cada vez mais interligado à infraestrutura viária, acompanhar de perto as ações das novas concessionárias e participar ativamente das discussões sobre o pedágio será essencial para assegurar um futuro promissor para a construção civil na região Oeste do Paraná”, destaca o empresário Ricardo Parzianello, presidente do Sinduscon Paraná Oeste.

PRAÇA	QUANTO ERA?	QUANTO DEVE FICAR?
Prudentópolis	R\$ 15,09	R\$ 16,43
Candói	R\$ 14,53	R\$ 15,82
Laranjeiras do Sul	R\$ 13,75	R\$ 14,96
Cascavel	R\$ 13,65	R\$ 14,86
Céu Azul	R\$ 13,71	R\$ 14,93
São Miguel do Iguaçu	R\$ 15,75	R\$ 17,14
Lindoeste	R\$ 16,77	R\$ 18,26
Ampére	R\$ 12,12	R\$ 13,20
Pato Branco	R\$ 9,94	R\$ 10,82

# Ricardo Lora assume presidência da Codesc

O empresário Ricardo Lora foi eleito presidente da Codesc (Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Cascavel). Com a experiência de ex-presidente do Sinduscon Paraná Oeste, Ricardo Lora possui credenciais à altura para enfrentar o desafio, além de conhecimento sobre as demandas do setor da construção civil.

A intenção é trabalhar em parceria com entidades e órgãos governamentais para fomentar o desenvolvimento regional e implementar projetos que visem à melhoria da qualidade de vida da população local. Isso porque a entidade atua em diversas áreas, buscando implementar políticas públicas, projetos e ações que incentivem o crescimento econômico, a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida da população.

A Codesc trabalha em parceria com diferentes setores, visando a integração e a colaboração em prol de um desenvolvimento equilibrado e que respeite os princípios da livre iniciativa e do empreendedorismo. Além disso, a coordenadoria atua em áreas como inovação, tecnologia e capacitação profissional.



Domingo

# 04 DE MAIO

Largada: 07:30h

Local: Rua Manaus, 3990 - Recanto Tropical,  
Cascavel - PR, 85817-130

A Tuicial se uniu à APAE para apresentar a "APAE Tuicial Run 2025", uma corrida de rua que combina esporte e solidariedade.

Todo o lucro do evento será destinado à APAE Cascavel, fortalecendo sua missão e presença na comunidade.

*Participe e faça parte dessa causa transformadora!*

## INSCREVA-SE já

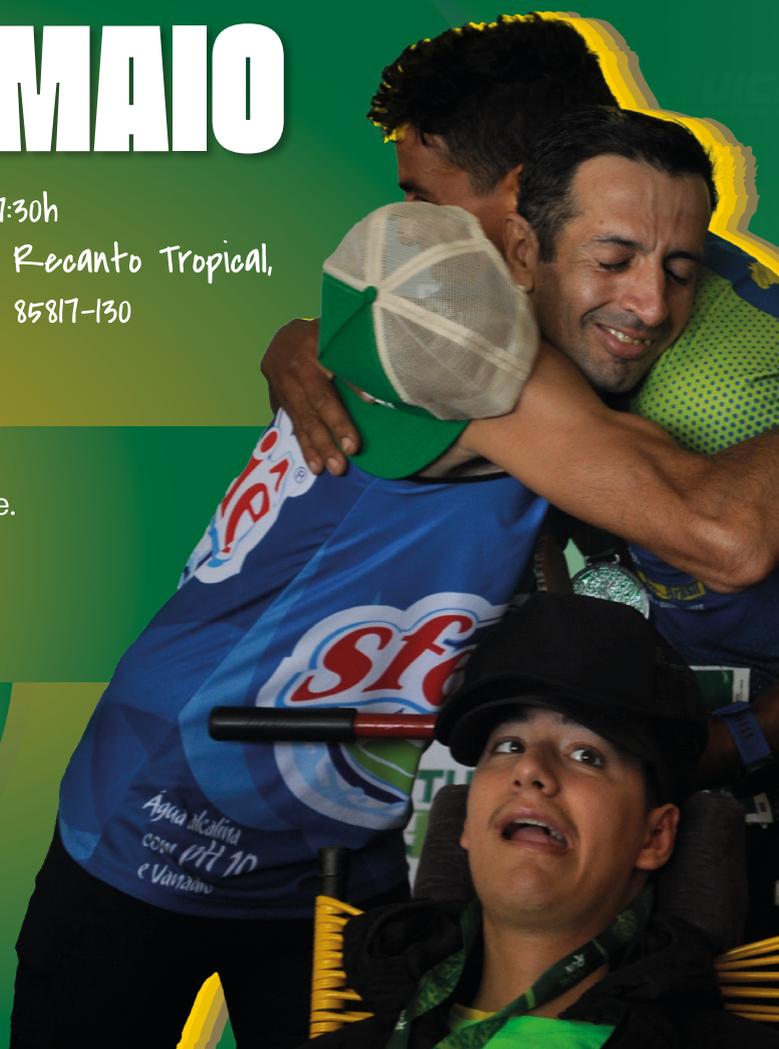


Apronte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse o site das inscrições: [www.paguecorridas.com.br](http://www.paguecorridas.com.br)

REALIZAÇÃO:



**TUICIAL**  
INDÚSTRIA GRÁFICA



# ISSQN SOBRE INFRAESTRUTURA DO SANEAMENTO. É DEVIDO?

Luciana Vieira Fotografia



**Tereza Cristina Richetti** é advogada e contadora, especialista em tributação e planejamento tributário, com experiência em tributação da construção civil.

A tributação no setor da construção civil é um tema complexo, com forte impacto financeiro sobre os serviços de infraestrutura de saneamento. Quando se discute a incidência do ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) nessas atividades, surge um impasse. Ele realmente é devido?

Embora amplamente aplicada, a cobrança do ISS sobre serviços de infraestrutura de saneamento enfrenta restrições na legislação. A jurisprudência tem reforçado a não incidência do imposto em várias regiões do Brasil, como no Paraná, onde o entendimento sobre o tema é pacificado. A distinção entre obras de engenharia e serviços tem levado os tribunais a reconhecer que, em muitos casos, o ISSQN não deve ser exigido.

Essa interpretação afeta diretamente todos os contratos, independentemente do montante, pois o recolhimento indevido do ISSQN pode representar até 5% do valor total, onerando significativamente as empresas. Em um contrato de R\$ 1 milhão, por exemplo, a cobrança indevida poderia gerar um custo adicional de até R\$ 50 mil, dependendo da alíquota praticada pelo município. Como essa alíquota varia entre 2% e 5%, em contratos de valores superiores, a carga tributária pode ser ainda mais expressiva, ampliando o impacto financeiro para as empresas.

A complexidade aumenta com a diversidade de regras municipais. Em algumas regiões do Brasil, por exemplo, a legislação permite a dedução do imposto com base na comprovação da utilização de materiais, seguindo uma proporção de 60% para materiais e 40% para serviços. No entanto, essa regra é de difícil aplicação e nem sempre é aceita por todas as prefeituras. Em outras, a presunção não é reconhecida, mesmo quando devidamente comprovada.

Para além do impacto financeiro imediato, a tributação excessiva compromete investimen-

tos no setor, enfraquecendo a competitividade das construtoras e dificultando o desenvolvimento da infraestrutura essencial.

## Serviço essencial não é tributável

O cerne da discussão gira em torno da definição de saneamento. No Brasil, é considerado um serviço público essencial, regulado por lei federal e abrange infraestrutura e instalações operacionais para abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

**“A legislação brasileira não prevê a tributação sobre infraestrutura de saneamento, reforçando a incompatibilidade dessa cobrança.”**

Essas estruturas são essenciais para o desenvolvimento das cidades, e a legislação tem como princípio a universalização do acesso. Esse conceito é reforçado pela Lei Complementar nº 116/2003, que regula a incidência do ISSQN, mas não inclui a tributação sobre serviços de infraestrutura de saneamento. A ausência dessa previsão na norma reforça a incompatibilidade entre a cobrança do imposto e o interesse público.

Além disso, a Constituição Federal estabelece que o ISSQN só pode incidir sobre atividades expressamente listadas na Lei Complementar nº 116/2003. Esse entendimento foi ratificado por tribunais superiores, incluindo o Supremo Tribunal Federal (STF), que deixou claro que a lista de serviços sujeitos ao ISSQN é taxativa. Ou seja, se a atividade não está explicitamente prevista, não pode ser tributada.

Na prática, porém, muitas prefeituras adotam uma interpretação ampliada da legislação e tributam os serviços de infraestrutura de saneamento com o ISSQN. Essa cobrança auto-

mática pelos sistemas tributários municipais, sem a devida análise da real incidência do tributo, eleva os custos das empresas do setor e impõe um ônus que, juridicamente, não deveria existir.

## Segurança jurídica e alternativas legais

Diante desse cenário, quais caminhos são possíveis? As empresas do setor de infraestrutura de saneamento têm respaldo jurídico para contestar a exigência do ISSQN, uma vez que a jurisprudência já reconheceu que essas atividades não se enquadram no conceito de prestação de serviços sujeito ao imposto.

Com esse entendimento consolidado, construtoras de todo o país que recolheram ISSQN sobre esses serviços podem ingressar com ações judiciais para excluir o tributo da base de cálculo e solicitar a restituição dos valores pagos indevidamente, respeitando o período prescricional.

Além de corrigir o enquadramento tributário, a desoneração do ISSQN gera um impacto positivo mais amplo, pois libera recursos para novos investimentos, impulsiona a geração de empregos e fortalece o desenvolvimento social. Dessa forma, garante que a política tributária esteja alinhada ao interesse público e aos objetivos constitucionais da universalização do saneamento.

## Reforma Tributária é um novo desafio

Com a nova ordem tributária em fase de implantação no País, a revisão da incidência do ISSQN sobre a infraestrutura de saneamento torna-se ainda mais urgente para os empresários. Embora o novo modelo dependa da regulamentação da Reforma Tributária, as mudanças previstas podem impactar significativamente o setor da construção civil, alterando o entendimento atual sobre a tributação dessas atividades.

Garantir que as políticas tributárias respeitem os princípios constitucionais e priorizem o bem-estar coletivo é um dever compartilhado por todos os envolvidos neste debate. Contestá-las, quando necessário, fortalece a transparência e a eficiência das relações entre o poder público e os setores essenciais da economia.

**ETE Belém:** saneamento abrange um amplo conjunto de infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água e esgoto.



André Aguiar/Saneapar/Divulgação

# Argamassa Massa Fácil

Resistência,  
segurança e  
qualidade  
dentro da norma.

Atende a NBR 13281 de 2023



Argamassa  
Massa  
Fácil 

Acesse [www.argamassafacil.com.br](http://www.argamassafacil.com.br) e conheça nossa nova linha de colantes.



Atende a NBR 14081 de 2012

Atendimento Comercial  **45 99952-1177**

R. José Teles da Conceição, 1613 - Foz do Iguaçu, PR

@argamassa.facil  



# Comitê de Política e Relações do Trabalho

## A segurança em primeiro lugar

No ambiente do CPRT (Comitê de Políticas e Relações do Trabalho) do Sinduscon Paraná Oeste, a segurança do trabalho se destaca como um aspecto fundamental e reflete não apenas a proteção dos trabalhadores, mas também no cumprimento de normas e a eficiência das operações. A implementação de medidas de segurança previne intercorrências e permite que os profissionais que trabalham no setor desempenhem suas funções com menor risco.

Além da proteção à saúde e integridade dos trabalhadores, o cumprimento das normas legais se torna uma obrigação para as empresas do setor. A Norma Regulamentadora (NR) 18, por exemplo, estabelece diretrizes específicas para a segurança e saúde na construção civil. O descumprimento dessas normas pode resultar em penalidades severas, incluindo multas e interrupções nas obras.

Diante desse cenário, o CPRT sediou, recentemente, o 7º Encontro de Segurança do Sinduscon Paraná Oeste, em Toledo, oportunidade em que foram discutidos aspectos relacionados à saúde e segurança no trabalho nos canteiros de obras.

A iniciativa também visou prevenir acidentes e doenças ocupacionais, promovendo um ambiente mais seguro e produtivo. Diversos temas relevantes foram abordados, com foco na avaliação das ações do último ano e nas projeções para 2025.

Aginaldo Mantovani, engenheiro de Segurança do Trabalho e coordenador do CPRT, destacou que o objetivo foi engajar o público-alvo nas melhores práticas e desafios enfrentados na área. "O evento teve como objetivo proporcionar uma discussão sobre saúde e segurança do trabalho e prevenir acidentes e doenças ocupacionais, assegurando um espaço de trabalho mais seguro e produtivo", observa Mantovani.

**Segundo Mantovani, investir em segurança do trabalho também se traduz em uma redução significativa de custos. "Acidentes podem gerar despesas médicas elevadas, indenizações e perda de produtividade. Portanto, adotar práticas seguras não apenas protege os colaboradores, mas também melhora a rentabilidade das empresas", diz.**

Para o coordenador do CPRT, a criação de um ambiente seguro contribui para o aumento da produtividade. "Quando os trabalhadores sentem que estão em um espaço seguro, sua moral e motivação tendem a aumentar, refletindo diretamente na eficiência das atividades realizadas. Além disso, as empresas que priorizam a segurança são vistas como responsáveis e comprometidas com o bem-estar de seus colaboradores, o que pode melhorar sua imagem no mercado e atrair talentos", indica.

**A promoção da segurança do trabalho envolve também treinamento contínuo e conscientização sobre os riscos presentes nas atividades da construção civil. Essa educação não só ensina os trabalhadores a se protegerem, mas também fomenta uma cultura organizacional voltada para a segurança.**

Outro aspecto relevante é a prevenção de acidentes ambientais. Práticas de segurança eficazes ajudam a evitar incidentes que podem impactar negativamente o meio ambiente, como vazamentos ou contaminações.

Por fim, as empresas do setor têm um papel social significativo ao garantir condições seguras de trabalho. Essa responsabilidade não apenas protege os trabalhadores, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atuam.

Dessa forma, a segurança do trabalho na construção civil se revela como uma prática essencial que vai além do cumprimento legal: trata-se de promover um ambiente saudável, produtivo e sustentável para todos os envolvidos.



1º Coordenador  
Aginaldo Mantovani



2º Coordenador  
Marcelo José Marques



3º Coordenador  
Edson Luiz Schmitz

# Comitê de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade

## Inovação e precisão na construção civil

Sempre à frente nas discussões sobre o futuro da construção civil, o Sinduscon Paraná Oeste tem atuado em diversas frentes para garantir a qualidade e a eficiência no setor. Através do Comitê de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat), a entidade se dedica a acompanhar as tendências e a promover a adoção de novas tecnologias, além de fiscalizar e contribuir para a precisão dos custos em obras públicas.

Em entrevista recente à rádio CBN Cascavel, o presidente do Sinduscon Paraná Oeste, Ricardo Parzianello, destacou a crescente influência da inteligência artificial (IA) no setor. Ferramentas inovadoras, como o chat GPT e outros aplicativos de inteligência artificial, estão sendo adotadas por construtoras e corretores para otimizar desde a execução de projetos até a comercialização de imóveis. Parzianello enfatizou os benefícios da IA, como a agilidade e a eficiência na realização de tarefas, permitindo que as equipes se concentrem em atividades mais estratégicas e criativas. No entanto, também alertou sobre a importância do uso responsável dessas tecnologias, garantindo que a IA complemente o trabalho humano de maneira equilibrada, sem comprometer a qualidade e a criatividade inerentes à construção civil.

**Além de acompanhar as inovações tecnológicas, o Comat também tem se dedicado a garantir a precisão dos custos em obras públicas. O Sinduscon Paraná Oeste participou de uma reunião com a Caixa Econômica Federal, responsável pela atualização do SINAPI (Sistema Nacional de Pesquisas de Custos e Índices da Construção Civil), ferramenta essencial para determinar os custos de obras públicas em licitações.**

Durante a reunião, o Sinduscon Paraná Oeste levantou preocupações sobre a adoção de composições de custos inadequadas ou incorretas por parte dos responsáveis pelo SINAPI. Foi destacado que a Caixa Econômica Federal frequentemente abre consultas públicas para a revisão dessas composições, mas a participação é baixa. Em resposta, a Caixa Econômica Federal lançou um edital de consulta pública, e o Sinduscon Paraná Oeste, através do Comat, realizou uma análise detalhada de cerca de 30 composições.

Essa atuação do Sinduscon Paraná Oeste demonstra o compromisso da entidade em garantir que o SINAPI reflita a realidade dos custos da construção civil, contribuindo para licitações mais justas e obras públicas mais eficientes, ao mesmo tempo em que acompanha e promove a adoção de tecnologias inovadoras para o setor.

**De acordo com o coordenador do comitê, Diego Bieger, a inovação e a precisão são pilares fundamentais na construção civil moderna. "A inovação impulsiona o desenvolvimento de novas técnicas, materiais e tecnologias que permitem construir estruturas mais resistentes, sustentáveis e eficientes. Sem inovação, a construção civil ficaria estagnada, com custos mais altos e menor qualidade".**

A precisão, por sua vez, é crucial para garantir a segurança e a durabilidade das construções. "Erros de medição, planejamento ou execução podem ter consequências graves, desde pequenos defeitos estéticos até problemas estruturais que comprometem a segurança dos ocupantes", destaca.

Outro aspecto que chama a atenção é a necessidade de manter a inovação como foco. Alguns aspectos, como o avanço da construção modular, utilizando o sistema de plataforma aberta, uma abordagem inovadora que utiliza novas tecnologias como BIM, inteligência artificial e internet das coisas, chamam a atenção.

São atributos que coadunam com a vocação do Sinduscon em promover a capacitação de mão de obra, tema de extrema relevância e fundamental para o desenvolvimento do setor.

"A inovação e a capacitação são pilares fundamentais para o crescimento sustentável do setor da construção civil", observa.



1º Coordenador

Diego Rafael Bieger



2ª Coordenadora

Fabíola Florencio da Rosa Gnoato



3º Coordenador

José Eduardo Tortelli

# Comitê de Desburocratização

## Vencer barreiras e alinhar expectativas

Um dos temas que tem despertado interesse entre os empresários do setor da construção civil na região Oeste do Paraná diz respeito à Resolução Sedest 50/2022 e suas implicações diretas sobre os processos de licenciamento ambiental. Esta resolução, que foi estabelecida com o intuito de criar um conjunto de definições, critérios, diretrizes e procedimentos, tem como foco o licenciamento ambiental de empreendimentos imobiliários urbanos no território paranaense. A implementação dessas diretrizes pode impactar significativamente a forma como os projetos são desenvolvidos e aprovados na região.

**Em resposta a esse contexto, o Codesb Comitê de Desburocratização organizou um workshop sobre o assunto. No evento, foram discutidos os procedimentos padrões que devem ser seguidos para a aprovação de projetos no setor da construção civil.**

Essa iniciativa busca criar um espaço propício para o compartilhamento de informações e experiências entre os diversos stakeholders envolvidos.

Dentro desse escopo, é essencial que o setor compreenda, em parceria com o Instituto Água e Terra (IAT), quais procedimentos impactam diretamente na rotina das empresas que atuam na construção civil. O encontro reuniu empresários, profissionais responsáveis pela aprovação de projetos, representantes das prefeituras locais, além de engenheiros, arquitetos e entidades públicas, promovendo um diálogo construtivo, visando facilitar a compreensão mútua das necessidades e desafios enfrentados por cada parte envolvida. Outro tópico relevante que será abordado neste contexto é a implementação do alvará autodeclaratório. Este novo sistema tem como objetivo simplificar e agilizar a liberação de projetos da construção civil para obras cuja a área total não

ultrapasse 600 metros quadrados. O modelo proposto permite a emissão imediata do alvará, enquanto a fiscalização das obras será realizada posteriormente. Esta mudança busca reduzir o tempo necessário para iniciar as construções e aumentar a eficiência dos processos.

**De acordo com Vinicius Boza, coordenador do Codesb, entender melhor como a Resolução Sedest 50/2022 funciona e qual é o papel de cada ator nesse processo é fundamental. Ele destaca que uma das dificuldades enfrentadas pelo setor é a variação nas interpretações da resolução em diferentes municípios. "Proceder com um entendimento conjunto é o nosso grande desafio. Vencer barreiras de cunho ambiental, que muitas vezes limitam o empreendedorismo na região, é fundamental para fomentar o desenvolvimento", afirma Vinicius. Ele enfatiza que superar esses desafios é essencial para que o empreendedorismo possa evoluir e se adaptar às novas circunstâncias.**

Vinicius Boza também menciona que o Codesb está empenhado em desenvolver estudos e ações voltadas para minimizar o tempo gasto com processos burocráticos relacionados às obras junto aos órgãos competentes, incluindo prefeituras, corpos de bombeiros e cartórios. "O Comitê de Desburocratização do Sinduscon Paraná Oeste desempenha um papel relevante nesse contexto e sua atuação impacta positivamente diversos segmentos da cadeia produtiva da construção civil", observa.

Para garantir uma abordagem colaborativa e eficaz, o Codesb promove reuniões frequentes, com a finalidade de debater questões pertinentes ao setor da construção civil. Durante esses encontros, são identificados gargalos que podem ser sanados por meio da proposta de ações voltadas à simplificação dos trâmites administrativos e à redução das exigências burocráticas impostas aos empreendedores.



**1º Coordenador**  
Vinicius Boza



**2º Coordenador**  
Marcos Augusto Borges



**3º Coordenador**  
Ronald Peixoto Drabik

# Comitê de Indústria Imobiliária

## Plano Diretor gera oportunidades à discussão de temas relevantes

Uma antiga demanda do Sinduscon Paraná Oeste tem avançado com o decorrer das negociações que envolvem a atualização do Plano Diretor de Cascavel. Essa demanda refere-se à necessidade de abolir a exigência de vaga de garagem em novas unidades habitacionais, especialmente aquelas localizadas no centro da cidade.

A revisão do Plano Diretor está em andamento e já foi aprovada pela Câmara Municipal, marcando um passo importante nesse processo. Essa negociação é considerada fundamental para adequar as diretrizes de desenvolvimento e expansão urbana do município, o que deve ocorrer a cada cinco anos, garantindo que as normas reflitam as necessidades atuais da população e do mercado.

**O setor da indústria imobiliária está defendendo uma revisão do texto do Plano Diretor, apresentando uma série de argumentos para justificar essa mudança. Entre os pontos levantados, destaca-se a intenção de fomentar o mercado de edifícios destinados à locação no modelo Airbnb. Além disso, é importante considerar a nova realidade do mercado, onde um número significativo de pessoas utiliza transporte público ou aplicativos de mobilidade, o que diminui a necessidade de possuir um veículo próprio e, conseqüentemente, uma vaga de garagem**

Essa flexibilidade na exigência de vagas já é observada em outras cidades que adotaram políticas semelhantes.

Nas regiões periféricas, particularmente, os apartamentos do programa Minha Casa, Minha Vida continuam a exigir a vaga de garagem. No entanto, essa questão específica não é o foco principal da necessidade de mudança na legislação atual. Outros aspectos relevantes também estão sendo discutidos dentro desse contexto. Um deles é o aumento da densidade urbana, que permitiria a construção de um maior número de unidades habitacionais e contribuiria para a revitalização do centro da cidade. Além disso, essa alteração pode resultar na redução dos custos de desenvolvimento para os construtores e potencialmente tornar os imóveis mais acessíveis para os compradores.

Em relação ao desenvolvimento do setor imobiliário, é relevante mencionar que o CII (Comitê de Indústria Imobiliária) realizou, em fevereiro, uma agenda importante voltada para discutir o processo enfrentado pelos incorporadores ao buscar financiamento para suas obras. Em parceria com a SVN Investimentos, a entidade contou com a presença de Daniel Linger, executivo do Banco BRP - Real State. Linger, especialista em crédito imobiliário, conduziu uma palestra que levou o público a uma jornada detalhada sobre tecnologias inovadoras que podem ser determinantes para a conclusão bem-sucedida de um projeto ou obra no setor.

Ocorre que, com o cenário econômico incerto, aumento da taxa de juros e a queda de arrecadação de poupança, muitos bancos estão privando o dinheiro que seria destinado aos financiamentos habitacionais, o que pode gerar um cenário de incertezas.

**Além dos assuntos mencionados anteriormente, outros temas relevantes para a indústria imobiliária estão sendo discutidos atualmente. A maioria desses temas está alinhada com as políticas de ações desenvolvidas pela CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), incluindo a necessidade de aprimoramento do programa Minha Casa, Minha Vida, questões relacionadas à sustentabilidade do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), medidas voltadas para aumentar o funding (financiamento) do setor e isenções dos Fundos Imobiliários. Essas discussões são essenciais para moldar o futuro da construção civil e atender às demandas emergentes da sociedade.**



1º Coordenador

Paulo Vilmar  
Gotardo Júnior



2º Coordenador

Marcos Eduardo  
Serralheiro



3º Coordenador

Natuani de Souza  
Costa

# Comitê de Infraestrutura

## Legislação necessita disciplinar visita técnica e pregão presencial

Promover mudanças na legislação é sempre um desafio, especialmente quando se trata de adaptar a dinâmica das necessidades de um setor essencial à economia, como é o caso da construção civil. E mais: discutir e propor novas diretrizes que atendam tanto às exigências do mercado quanto às necessidades sustentáveis da sociedade é outra meta a ser buscada. A construção civil, por ser um pilar da infraestrutura e do desenvolvimento urbano, demanda uma legislação que não apenas facilite os processos, mas que também garanta a segurança, a qualidade e a inovação nas obras.

Nesse contexto, durante a Sessão Itinerante da Assembleia Legislativa do Paraná, realizada no Show Rural Coopavel 2025, representantes do setor da construção civil, por meio do Sinduscon Paraná Oeste, reuniram-se com deputados estaduais e outras lideranças do setor produtivo para discutir propostas importantes para o setor e que visam aprimorar a relação entre a iniciativa privada e o setor público.

**Um dos destaques foi a necessidade de aprimorar o diálogo entre os empresários e os legisladores, evidenciando o desejo de transformações significativas nas práticas licitatórias. Entre as principais sugestões apresentadas, constou a obrigatoriedade da visita técnica por parte das empresas interessadas nas licitações.**

Tal medida tem como objetivo evitar práticas desleais por concorrentes externos, garantindo que todos os participantes tenham um entendimento profundo dos projetos em questão antes de apresentarem suas propostas. A visita técnica não apenas proporciona uma visão mais clara das especificidades do projeto, mas também permite que as empresas identifiquem eventuais desafios e peculiaridades do local da obra, promovendo assim uma competição mais justa e fundamentada.

Além disso, os representantes do setor propuseram que as licitações sejam realizadas na modalidade de licitação presencial, em vez do formato eletrônico. A justificativa para essa mudança é assegurar que as empresas estejam realmente comprometidas e interessadas em executar as obras, promovendo um ambiente mais sério e responsável nas contratações públicas. A licitação presencial facilita a interação direta entre os licitantes e a comissão de licitação, permitindo esclarecimentos imediatos e evitando mal-entendidos que podem ocorrer em processos eletrônicos.

Outro ponto destacado foi a necessidade urgente de o governo do estado adequar-se à nova lei de licitações, utilizando a data base do orçamento inicial como referência para reajustes. Essa alteração visa trazer maior clareza e previsibilidade nos custos ao longo da execução das obras, evitando confusões que possam surgir ao considerar a data da assinatura do orçamento, independente da data base utilizada. No entanto, o setor enfrenta um contexto de incertezas que se intensifica especialmente em relação às obras públicas. A falta de segurança jurídica tem sido uma preocupação constante entre os empresários, que buscam um ambiente mais estável e confiável para realizar investimentos significativos. Essa insegurança pode impactar diretamente na capacidade das empresas de planejar e executar projetos com eficiência.

Por outro lado, os constantes ajustes nas normas e legislações dificultam o planejamento estratégico a longo prazo, gerando um clima de apreensão que afeta não apenas as grandes construtoras, mas também as pequenas e médias empresas

**Ao comentar sobre a relevância dessas discussões, Abel Sgarioni, coordenador do Comitê de Infraestrutura do Sinduscon Paraná Oeste, afirmou: "O debate sobre essas propostas é fundamental para garantir a empregabilidade no setor, a saúde financeira das empresas e a sustentabilidade dos nossos projetos. Precisamos avançar em direções que beneficiem não apenas os empresários, mas também toda a sociedade".**

Ele enfatizou que o fortalecimento do setor da construção civil é crucial para o desenvolvimento econômico da região e para a geração de empregos diretos e indiretos. De acordo com Sgarioni, essas propostas refletem o compromisso do setor da construção civil em buscar melhorias nas contratações públicas, visando um processo mais justo e equilibrado para todos os envolvidos.

"O sucesso dessas iniciativas depende não apenas da vontade política dos governantes, mas também da colaboração contínua entre empresários, legisladores e sociedade civil. A construção de um ambiente propício para investimentos é essencial para garantir que o estado do Paraná continue avançando em sua infraestrutura e desenvolvimento urbano", destacou.



1º Coordenador

Abel Pickler  
Sgarioni



2º Coordenador

Igor Alexandre  
Vasconcelos



3º Coordenador

Marcelo  
Adriano Rambo

# Comitê de Responsabilidade Social

## Compromisso com o desenvolvimento sustentável

O CRS (Comitê de Responsabilidade Social) do Sinduscon Paraná Oeste tem desenvolvido ações de ampla relevância para o setor da construção civil, evidenciando sua preocupação em fortalecer práticas que fortaleçam a sustentabilidade e o papel social das empresas associadas.

Uma importante iniciativa, colocada em prática na ocasião da celebração ao Mês da Mulher, foi a palestra com o tema "Espiritualidade", direcionada ao público feminino. A palestrante foi a terapeuta e professora Nithy Marmentini, Especialista em Inteligência Espiritual, que passou dicas muito especiais para ajudar a superar bloqueios emocionais que muitas vezes impedem a vivência de uma vida plena.

Outra iniciativa, desta vez perene, é a campanha de doação de materiais de construção em boas condições de uso. Essa ação permite que construtoras destinem itens como telhas, tijolos, portas e outros materiais que, embora não sejam mais utilizados em suas obras, podem ser extremamente úteis em projetos sociais e emergenciais.

O direcionamento desses materiais à Defesa Civil é uma forma de auxiliar em ações sociais durante catástrofes, contribuindo para a reconstrução de comunidades afetadas e para a melhoria das condições de habitação em situações vulneráveis. Assim, essa prática não apenas reduz desperdícios, mas também reforça o compromisso do setor com a solidariedade e a responsabilidade social.

**Já a Campanha de Vacinação contra a Gripe do Sesi-PR visa oferecer proteção à saúde dos trabalhadores da construção civil, promovendo descontos para os funcionários das empresas associadas. A vacinação está sendo realizada nas próprias instalações das empresas, facilitando o acesso dos colaboradores, incluindo estagiários, terceirizados e seus dependentes a partir dos 9 anos.**

A conexão entre saúde e produtividade é evidente: um trabalhador saudável é mais eficiente e engajado, refletindo diretamente nos resultados das empresas.

A colaboração com outros comitês técnicos é outra área importante do trabalho do CRS. Ao fortalecer as boas práticas na construção civil, o Comitê busca garantir que as empresas associadas não apenas cumpram normas legais, mas também adotem posturas éticas e responsáveis em suas operações

**E por falar em saúde, essa transversalidade ocorre também no ambiente das obras, especialmente na prevenção do mosquito *Aedes aegypti*. Os canteiros estão sendo alvos de uma ação de combate ao risco dessas doenças, ou seja, durante este período de chuvas, o risco de aumento na transmissão se torna mais elevado, já que a presença de água parada pode favorecer a reprodução do mosquito.**

A iniciativa é resultado da colaboração entre o CRS e os comitês de Meio Ambiente (CMA) e Políticas e Relações do Trabalho (CPRT), demonstrando um compromisso conjunto com a saúde pública e o bem-estar da população.

"O trabalho do CRS é um reflexo da crença de que um setor responsável pode fazer uma diferença significativa na vida das pessoas e nas comunidades onde atua. Através dessas ações coletivas, o Comitê não apenas contribui para um futuro mais sustentável, mas também inspira outras organizações a seguirem esse caminho, criando uma onda positiva que pode transformar toda a indústria da construção civil em prol do bem-estar social", destaca Silvia Vendramin, coordenadora do comitê.

Também não podemos esquecer do DNCS – Dia Nacional da Construção Social, que esse ano será dia 23.08.25, um dia tão importante de cidadania aos trabalhadores da construção civil e seus familiares, anote na agenda. CRS já deu início aos preparativos e no dia 27/03 foi realizada a primeira reunião de alinhamento com os parceiros.



1ª Coordenadora

Silvia Vanessa  
Vendramin



2ª Coordenadora

Marlice Becker  
Mantovani



3ª Coordenadora

Ana Maria Damasio

# Comitê de Meio Ambiente

## Sustentabilidade é a palavra de ordem

O Comitê de Meio Ambiente do Sinduscon Paraná Oeste coordena e desenvolve ações para promover a sustentabilidade no setor, especialmente no que se refere a recursos hídricos, energia renovável, resíduos sólidos, cidades sustentáveis e legislação ambiental. O CMA também atua no desenvolvimento de inovações sustentáveis e promove o alinhamento com acordos e agendas internacionais ambientais.

**Diante desse cenário, o Comitê tem discutido estratégias e ações voltadas à sustentabilidade e à preservação ambiental no setor da construção civil.**

Uma das estratégias é a implementação de práticas sustentáveis nas obras, em conformidade com as legislações ambientais. Diante desse cenário, é fundamental a participação do Comitê nas reuniões dos Comitês Municipais de Meio Ambiente e de Saneamento dos municípios da base do Sinduscon Paraná Oeste. Essa sinergia e colaboração são importantes para alinhar as iniciativas do setor às políticas públicas, garantindo que as demandas locais sejam atendidas e que as melhores práticas sejam adotadas no âmbito da construção civil.

**A educação ambiental é outra ferramenta importante para sensibilizar os profissionais da construção civil. A entidade defende, por exemplo, ações educativas que promovem a conscientização sobre a gestão adequada dos resíduos, uso sustentável dos recursos naturais e preservação dos ecossistemas, entre outras ações.**

Quando o trabalho é executado de forma conjunta, novas iniciativas podem ser planejadas, como campanhas de arborização, limpeza de áreas públicas e parcerias com instituições que atuam na proteção ambiental. O Sinduscon Paraná Oeste reafirma seu compromisso em ser um agente ativo na promoção da sustentabilidade e na melhoria da qualidade do meio ambiente.

## Referência Nacional

O empresário Robson Biela, coordenador do Comitê de Meio Ambiente do Sinduscon Paraná Oeste e reconhecido por sua expertise em gestão de resíduos e saneamento, foi contratado pela Unesco para prestar consultoria à Agência Reguladora do Distrito Federal. Este projeto, que terá duração de oito meses, visa desenvolver soluções inovadoras para a valorização dos resíduos gerados na região.

Com um profundo conhecimento sobre o tratamento de resíduos da construção civil, massa verde e volumosos, Robson Biela se destaca na busca por alternativas que possam reduzir os custos e melhorar a eficiência na gestão desses materiais. Sua consultoria se concentrará em mapear os fluxos de resíduos e propor o uso de equipamentos adequados que facilitem a operacionalização dos processos.

**O trabalho não apenas promete transformar a gestão de resíduos no Distrito Federal, mas também pode servir como um modelo para outros municípios. As ideias e recomendações que serão apresentadas visam incorporar as melhores práticas disponíveis em reciclagem e tratamento de resíduos, contribuindo para um futuro mais sustentável.**

“É uma oportunidade poder contribuir com um projeto tão significativo. Espero que esse trabalho não só beneficie o Distrito Federal, mas também inspire outras regiões a adotarem soluções eficazes na gestão de resíduos”, afirma Biela.

Segundo ele, a iniciativa reforça a importância do conhecimento técnico e da inovação na construção civil e na gestão ambiental. Com sua experiência, Robson Biela tem se posicionado como referência no setor, mostrando que é possível aliar desenvolvimento econômico à responsabilidade ambiental.



**1º Coordenador**  
Robson Biela



**2º Coordenador**  
Celso Luis Finger



**3ª Coordenadora**  
Maria Luiza  
Mafra Geremias

# Comitê Jurídico

## Tempo de renovação e desafios

O advogado **Thiago Lauro de Carlié** é o mais novo integrante do Comjur (Comitê Jurídico) do Sinduscon Paraná Oeste. Com mais de 10 anos de experiência nas áreas de Direito Civil e Trabalhista, com ênfase no setor empresarial, Thiago assume a posição anteriormente ocupada pelo advogado Sandro Mattevi Dal Bosco, que faleceu em um acidente automobilístico em julho do ano passado. Thiago se junta ao advogado Joaquim Pereira Alves Júnior no colegiado jurídico da entidade, que desempenha um papel fundamental na representação dos interesses do setor.

O Comjur tem se dedicado a abordar uma gama de temas relevantes para a construção civil, incluindo a Reforma Tributária, litigância predatória nas demandas judiciais envolvendo questões de garantia no pós-obra e vícios construtivos, novas tecnologias e a tributação da venda de potenciais construtivos, além de questões relacionadas a passivos trabalhistas e recursos humanos.

A tokenização de ativos e criptoativos é outra questão emergente que demanda atenção no contexto atual. Os desafios regulatórios impostos pelo Provimento 188 do CNJ sobre a indisponibilidade de bens também se tornam cada vez mais relevantes para o setor jurídico. Além disso, as atualizações do Provimento 169 do CNJ sobre condomínios requerem análise cuidadosa, assim como a tributação na venda de potenciais construtivos. A necessidade de revisar o entendimento atual é essencial para garantir segurança jurídica aos investidores e abordar outros assuntos pertinentes que compõem o escopo das ações do setor.

Para lidar com essas questões complexas, o Comjur promove reuniões periódicas com uma pauta permanente dedicada à discussão de questões jurídicas relevantes que surgem com a publicação de leis, medidas provisórias e decretos. A entidade adota medidas administrativas e judiciais que envolvem direta ou indiretamente a construção civil e atua em várias frentes de trabalho. Essas frentes incluem áreas como Administrativo/Institucional, Ambiental, Imobiliário, Civil/Consumidor, Trabalhista/Previdenciário e Tributário.

No segmento de recursos humanos, por exemplo, o Comjur atuou, recentemente, durante mais uma edição dos Encontros de RH, em temas de ampla relevância, como as alterações da Portaria MTE no 1.419/2024 (NR-1), compensação de feriados, legislação sobre menor aprendiz e PcD, contratação de terceirizados e MEIs, entre outros assuntos. "O Encontro de RHs fornece ferramentas e conhecimento para que os associados estejam atualizados sobre a gestão de pessoas", observa Joaquim.

Segundo ele, essas iniciativas visam fortalecer a atuação do Comjur no enfrentamento dos desafios contemporâneos do setor da construção civil e promover um ambiente regulatório mais claro e eficiente para todos os envolvidos nas atividades da área.

"O trabalho contínuo da entidade é essencial para assegurar que os profissionais do setor estejam bem informados e preparados para lidar com as mudanças que o cenário jurídico apresenta", destaca.



1º Coordenador

Joaquim Pereira  
Alves Júnior



2º Coordenador

Dr. Thiago Lauro  
De Carli



3º Coordenador

Vinicius Lorenzi

A Mútua é muito mais

# O POR TU NI DA DES

Conciliando produtos,  
serviços e tecnologia,  
*a Mútua molda um  
futuro mais inclusivo*  
com melhor qualidade de vida  
e bem-estar para  
os profissionais do Sistema  
Confea/Crea e Mútua.



 [mutua.com.br](http://mutua.com.br)

 [mutuadeassistencia](https://www.linkedin.com/company/mutuadeassistencia)

 [tvmutua](https://www.youtube.com/channel/UCvmutua)

 [mutuaparana](https://www.instagram.com/mutuaparana)



**mutua**

Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

**DNCS - DIA NACIONAL  
DA CONSTRUÇÃO SOCIAL  
EDIÇÃO 2025**

**RESERVE  
ESTA DATA!**

**23/08/2025**

**CENTRO DE CONVENÇÕES E EVENTOS  
DE CASCAVEL-PR  
MAIS INFORMAÇÕES EM BREVE.**





**Eu, Você,  
Nós, somos  
o Sinduscon**

Somos a voz da construção civil no oeste do Paraná. Somos a força de mais de 50 municípios. Somos o braço estendido às empresas. Representamos quem impacta diariamente a vida de milhares de pessoas. Essa responsabilidade é o que pauta nossa ética e coragem. O fundamento de uma sociedade forte, cujos sonhos arrancam os céus, é o trabalho em conjunto e a crença no progresso.

# A voz de quem constrói.



Agora de **cara nova.**

# Conheça os associados Sinduscon



Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse a nossa Landing Page.



**SINDUSCON**  
PARANÁ • OESTE



[itaipu.gov.br](http://itaipu.gov.br)

# Itaipu. Mais de 11 milhões de pessoas beneficiadas no Paraná e Mato Grosso do Sul.

A mesma energia que leva luz aos lares do Brasil também promove ações socioambientais e investe em obras de infraestrutura para o desenvolvimento do Paraná e do Mato Grosso do Sul.

Dos sistemas de energia solar em escolas e hospitais à preservação de mananciais, da agroecologia às rodovias duplicadas ou renovadas, das casas populares às cooperativas de catadores de materiais recicláveis, são mais de **R\$ 3 bilhões** em iniciativas que reforçam o **compromisso da Itaipu** com milhões de paranaenses e sul-matogrossenses.

**Somos Itaipu.**  
Somos mais que energia.  
Somos mais investimentos.

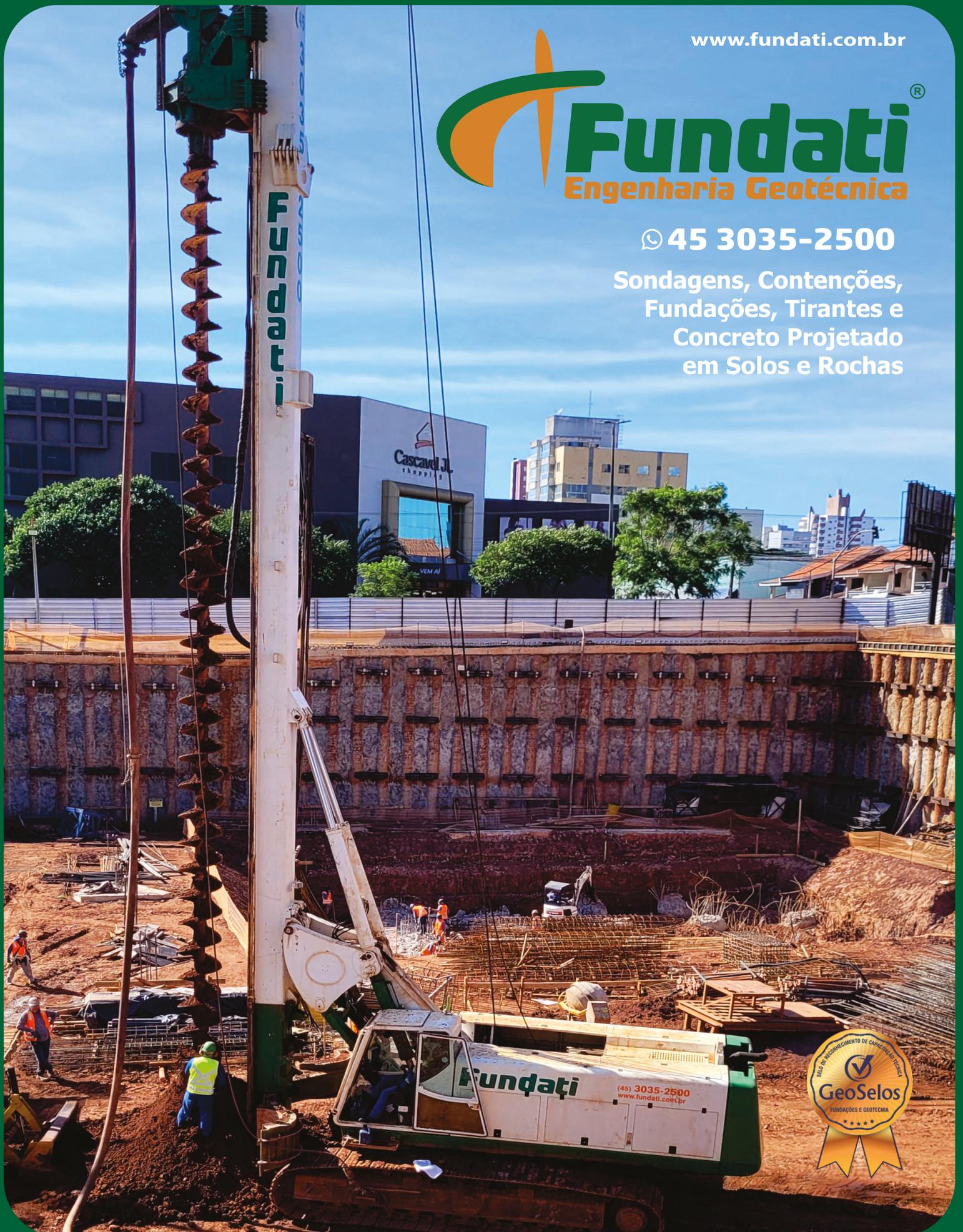


www.fundati.com.br



☎ 45 3035-2500

Sondagens, Contenções,  
Fundações, Tirantes e  
Concreto Projetado  
em Solos e Rochas



**Fundando compromissos com responsabilidade.**